



## DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR DE GRANDES FELINOS SILVESTRES CATIVOS NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Patricia Alexandrini<sup>1,2,3</sup>; Henrique Luis Tavares<sup>1,2,4</sup>.

<sup>1</sup>Setor de Alimentação Animal, Fundação Parque Zoológico de São Paulo; <sup>2</sup>Av. Miguel Stefano, 4241 – SP; <sup>3</sup>[palexandrini@sp.gov.br](mailto:palexandrini@sp.gov.br); <sup>4</sup>[htavares@sp.gov.br](mailto:htavares@sp.gov.br).

Na diversidade da fauna de Carnívoros, destacam-se os “Grandes Felinos”, carnívoros estritos que fascinam diversas culturas no mundo todo, seja pelas suas características físicas, com densa pelagem e porte nobre, ou pelo desempenho em caçadas estratégicas. Na FPZSP, mantemos em nossa coleção 31 exemplares representantes destes animais, entre Leões (*Panthera leo*), Tigres Siberianos (*Panthera tigris altaica*), Tigres reais (*Panthera tigris tigris*), Onça Pintada (*Panthera onca*), Suçuaranas (*Puma concolor*), Leopardo Negro (*Panthera pardus melas*) e Leopardo das Neves (*Panthera uncia*) que passaram a desenvolver quadros clínicos de doenças renais, precária saúde dentária, opacidade da pelagem e constante perda de pêlos. Entre as diversas causas que poderiam estar ocasionando tais sintomas, destacava-se uma possível deficiência alimentar, pobre em diversidade de itens, resultando em uma dieta pobre em micronutrientes. A alteração alimentar foi desenvolvida com todos os exemplares, de forma gradativa, em um período de 60 dias para adaptação segura, já que o leque de itens seria 100% diversificado, variando de uma dieta diária a base de coração e músculo bovino, para itens novos como pernil com osso, frango inteiro, codornas, ratos e dianteiro com osso. Num primeiro momento oferecemos os novos itens, um a cada 3 dias, seguindo após para um oferecimento contínuo dos itens, já em forma da dieta a ser trabalhada. No primeiro contato com os itens novos, a aceitação foi de cerca de 75% em quase todos os itens, com exceção das codornas, item aceito apenas por 50% dos tigres siberianos. Mantivemos os itens, por mais 3 semanas e detectamos que a aceitação teve uma melhora alcançando 95% de aceitação de modo geral e 70% para as codornas no grupo dos tigres. A dieta foi avaliada após 200 dias e pudemos verificar níveis mínimos (10%) de queda de pêlos, diminuição de 60% de casos com fraturas nos caninos ou problemas dentários e declínio em 75% dos casos clínicos fechados em deficiência renal. Assim, concluímos que a variedade de itens possibilita uma maior ampliação dos microelementos necessários às espécies elencadas, resultando em animais mais saudáveis, com ocupação mínima de ¼ de seu tempo com a sua alimentação através do oferecimento de itens inteiros com ossos, diminuindo o agravante alimentar nas doenças renais, mas principalmente a necessidade mínima de suplementação extra na dieta diária, o que aumentou a digestibilidade e aceitação destas dietas pelos animais.